



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO PEDAGOGIA

MANUELA CRISTINA DE MENEZES

**AS PERCEPÇÕES E O ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
NÃO DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS SOBRE O FRACASSO
ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO**

CAJAZEIRAS-PB

2017

MANUELA CRISTINA DE MENEZES

**AS PERCEPÇÕES E O ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
NÃO DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS SOBRE O FRACASSO
ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof (o). Dr (o): Dorgival Gonçalves Fernandes

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

M543p Menezes, Manuela Cristina de.

As percepções e o enfrentamento dos profissionais da educação não docentes de Escolas Públicas Federais sobre o fracasso escolar do ensino médio / Manuela Cristina de Menezes. - Cajazeiras, 2017.

55f.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

1. Fracasso escolar. 2. Educação- profissionais não docentes. 3. Ensino médio- Escola Pública Federal. I. Fernandes, Dorgival Gonçalves. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

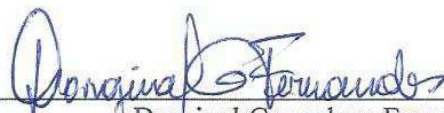
UFCG/CFP/BS

CDU –37.091.212.6

**AS PERCEPÇÕES E O ENFRENTAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO NÃO DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS SOBRE
O FRACASSO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO**

Data de Aprovação: 05/09/2014

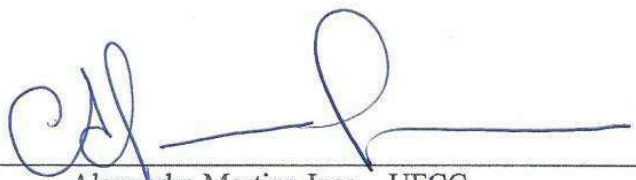
BANCA EXAMINADORA



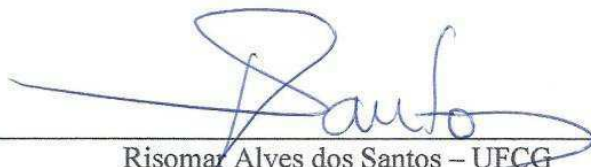
Dorgival Gonçalves Fernandes – UFCG
Orientador



Francisco C. Lóiola Sousa – UFCG
Membro Titular



Alexandre Martins Joca – UFCG
Membro Titular



Risomar Alves dos Santos – UFCG
Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus por me abençoar e me iluminar; aos meus familiares por estarem ao meu lado, especialmente meus pais que sempre me apoiaram em minha trajetória estudantil. E a todos os meus professores que fizeram parte da minha graduação e ao meu orientador Dorgival Gonçalves Fernandes pela paciência, competência e dedicação na construção deste trabalho junto comigo.

“Ao se falar em fracasso escolar no interior da escola pública, entendemos que é preciso contextualizá-lo e historicizá-lo para que possamos, a partir do conhecimento sobre essa realidade, organizar ações que contribuam para sua superação”.

FORGIARINI e SILVA

RESUMO

Este estudo procurou analisar como os profissionais da educação não docentes, tais como: Pedagogo, Psicólogo Escolar, Assistente Social e Técnico em Assuntos Educacionais compreendem e enfrentam o fracasso escolar nas suas ações profissionais do ensino médio nas escolas públicas federais de Cajazeiras. Nosso objetivo principal foi entender como o fracasso escolar tem sido pensado e enfrentado por esses profissionais. Com o referencial teórico contamos com pensamentos de autores tais como: Forgiarini e Silva (2008), Mussoi e Neves (2009), Conceição (2011), Pinheiro e Alves (2008) e entre outros. Para efetivação do trabalho, realizamos quatro entrevistas semiestruturadas, compostas por um roteiro com sete questões. As entrevistas foram tratadas por meio da técnica de Análises de Conteúdo (temática e enunciação). As análises realizadas demonstraram que para os profissionais entrevistados o fracasso escolar é um problema que está relacionado à reprovação e à evasão escolar. Esses também afirmaram que nas instituições em que trabalha os alunos estão chegando ao Ensino Médio com déficit de aprendizagens no Ensino Fundamental que repercutem principalmente nas disciplinas da área das ciências exatas. Essas dificuldades de aprendizagens têm provocado à reprovação e evasão de vários jovens alunos do Ensino Médio. Os profissionais não docentes também destacaram que os casos mais presentes nas Instituições em que trabalham estão entrelaçados ao o problema ligado à falta de domínio do professor em sala de aula, a metodologia empregada pelo professor, à dificuldade de adaptação dos alunos às escolas públicas federais, a desmotivação e as dificuldades de aprendizagens. Esses ainda enfatizaram que as instituições têm lidado, na maioria das vezes, com os casos de fracasso escolar a partir de reuniões multiprofissionais em que os casos são geralmente refletidos e analisados e para esses são encaminhadas soluções. Analisamos os resultados alcançados com o trabalho desenvolvido pela instituição e pelos profissionais não docentes no enfrentamento do fracasso escolar e foi constatado que os profissionais afirmaram que os resultados têm sido bastante positivos e que o trabalho em equipe tem contribuído no enfrentamento do fracasso escolar. Então, por intermédio desse estudo, compreendemos a relevância de se estudar o fenômeno fracasso escolar para que esse problema venha a ser levado mais a sério pelos profissionais da educação e pelas instituições de ensino, pois muitos jovens estão desistindo dos seus estudos, sendo assim essencial que tenhamos um senso crítico e reflexivo para analisarmos como este problema vem sendo vivenciado pelos estudantes e como tem sido enfrentado pelas instituições e por nós educadores, considerando-se a importância que têm o enfrentamento e a superação deste fenômeno para que possamos ter em nosso país uma educação igualitária e de qualidade para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso Escolar, Ensino Médio, Profissionais da Educação não docentes; Escola Pública Federal.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the professionals of education that are not teachers such as: Pedagogue, School Psychologist, Social Worker and Educational Technician understand and face school failure concerning their professional actions on high school of federal public schools of Cajazeiras. Our main goal was to understand how school failure has been thought and faced by these professionals. On theoretical framework we have the ideas of authors who have thought about the school failure theme, such as: Forgiarini and Silva (2008), Mussoi and Neves (2009), Conceição (2011), Pinheiro and Alves (2008), among others. To realize this work, we performed four semi-structured interviews, composed by a script with seven questions. The interviews were led by the Content Analysis technique (thematic and enunciation), according to Bardin. The analyses showed that according to the professionals interviewed, school failure is a problem related to failure and escape school. The professionals also related that in their institutions of work, the students are entering in high school with deficits of learning that com from elementary school. The repercussions are mainly with the subjects of exact sciences area. These learning difficulties have caused failure and escape of many students of high school. The non-teaching professionals also pointed out that the most common cases in their institutions of work are connected with the following situations: there are teachers that do not have classroom dominion; the methodology used by the teacher; the difficulty of students' adaptation to federal public schools; non-motivation and learning difficulties. They still emphasized that institutions have led, in most times, with school failure cases from multiprofessional meetings where the cases are usually reflected, analyzed and sent to possible solutions. These professionals affirmed that the results obtained with the confrontation of this problem have been pretty positive and that the team work has contributed with confrontation of school failure. Thus, through this study, we understand the relevance of studying the school failure phenomenon so that this problem will be taken more seriously by education professionals and educational institutions, since many young students are giving up their studies. Therefore, it is essential that we have a critical and reflexive sense to analyze how this problem has been experienced by the students and how it has been faced by the institutions and educators, considering the importance that confrontation and overcoming of this phenomenon have, so that we can have, in our country, an equal and quality education for all.

Keywords: School Failure, High School, Non-teaching Education Professionals; Federal Public School.

LISTA DE SIGLAS

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDBEN – Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PROEJA – Programa Nacional de Integração da educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO 1	14
1 REFERENCIAL TEÓRICO	14
1.1 Fracasso Escolar	14
1.2 A Produção do Fracasso Escolar: causas e consequências	15
1.3 Os profissionais não docentes da educação e o fracasso no contexto escolar	17
CAPÍTULO 2	20
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	20
2.1 Locus da Pesquisa	22
CAPÍTULO 3	24
QUADRO DE ANÁLISES	24
3.1 As concepções dos profissionais da educação não docentes acerca do fracasso escolar	25
3.2 O fracasso escolar no ensino médio nas escolas públicas federais de cajazeiras: Ocorrências e causas	30
3.3 Enfrentamento e perspectivas de solução do fracasso escolar nas ações dos profissionais da educação não docentes	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE	44
ANEXOS	46

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema “O fracasso escolar no ensino médio”. Esta é uma temática que há tempos vem sendo discutida por vários autores, tais como Patto (1999) e Forgiarini e Silva (2008), e que continua sendo bastante atual, pois é um problema que faz parte da realidade da educação brasileira de modo intenso, apresentando-se como de difícil resolução. O interesse por esse tema, inicialmente, surgiu ao cursar a disciplina Sociologia da Educação, no 3º período letivo do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. As leituras, discussões e os debates sobre o tema fracasso escolar na sala de aula, me fizeram perceber que o fracasso escolar não se dá apenas por “culpa” e responsabilidade individual do aluno, como é entendido muitas vezes na compreensão do senso comum. Neste sentido, é possível perceber que a escola tem contribuído com o insucesso de muitos alunos, como também esse fenômeno é responsabilidade das políticas sociais e educacionais e o modo como a sociedade está organizada marcada pelas grandes desigualdades sociais.

Fracasso escolar é conceitualmente relacionado à dificuldade de aprendizagem do aluno, à evasão escolar e à repetência, sendo assim considerado pelos autores, a exemplo de Conceição (2011) e Dayrell e Jesus (2016), que o estudam um fenômeno a ser evitado, combatido e superado. Para entender melhor esta temática, nesta pesquisa procuramos analisar como os profissionais da educação não docentes, isto é, os psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais e os pedagogos que na maioria das vezes desempenham as funções de coordenadores, orientadores e gestores escolares, entendem e enfrentam o fracasso escolar nas suas práticas educacionais. No caso deste trabalho, de modo específico, iremos estudar as percepções e os modos de enfrentamento do fracasso escolar na prática destes profissionais do Ensino Médio das escolas públicas federais localizadas na cidade de Cajazeiras-PB.

É relevante dizer que a educação é considerada um fenômeno social e complexo com papel essencial na sociedade, pois a educação ocorre dentro e fora dos âmbitos escolares, ou seja, em todos os lugares estamos aprendendo e/ou ensinando alguma coisa, seja na família, na igreja, no trabalho etc. Porém, é a escola que tem como função social específica o dever da preparação do indivíduo para o exercício da cidadania, levando em consideração valores e princípios morais estabelecidos pela sociedade. Porém nem sempre é assim que funciona! Em

muitas escolas a realidade também é produtora do fracasso escolar, assumindo reflexos da vida social, suas desigualdades econômicas e culturais, que possui um lastro histórico.

A educação escolar teve início no Brasil no período colonial, em 1549, com a chegada dos jesuítas, neste período havia muitas pessoas que não tinham acesso à escola, pois a prioridade da educação era da elite. De acordo com Piletti (1999) só apenas em 1930 no período republicano que se construiu um sistema educativo com princípios básicos efetivados de modo especial em 1934, juntamente com a gratuidade e obrigatoriedade do ensino primário integral nas escolas brasileiras.

Desde essa época, alunos, especialmente, de escolas públicas, sofrem por questões relacionadas à repetência e à evasão escolar, comprometendo diretamente a vida social de muitos indivíduos, pois a ausência das classes populares na escola era uma determinação política, isto é, os alunos pobres só começaram a frequentar a escola com a necessidade da mão de obra para trabalhar nas indústrias. Mesmo hoje, nos dias atuais, os alunos que abandonam a escola ou não conseguem concluir os níveis escolares exigidos pelo sistema educacional, geralmente não são reconhecidos profissionalmente e são excluídos socialmente antes da idade escolar e também por não serem dotados de conhecimentos escolares, uma realidade que pode ser percebida principalmente nas grandes cidades do nosso país.

Entende-se que o fracasso escolar está posto pela realidade social, pois, é um problema sério que persiste no interior das escolas públicas afetando alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental até alunos da Pós-graduação.

O estudo deste tema é relevante porque o fracasso escolar tem uma consequência social muito elevada, pois os alunos que não conseguem estudar tem sua condição de cidadão negada, levando-as ao desemprego a marginalidade e entres outros problemas. O analfabeto é um exemplo claro disto, pois sem a escolarização ele não tem condições de participar da vida ativa da sociedade. Outra consequência é que uma sociedade com muitas pessoas analfabetas provavelmente terá dificuldades para se desenvolver com a mão de obra desqualificada e barata e com um nível cultural muito baixo.

Vivenciamos o mundo das tecnologias algo que é essencial na vida do indivíduo na sociedade, pois o mercado de trabalho gira em torno disto, e a criança que não tem acesso ao uso dessas novas tecnologias é também excluída socialmente. Então, essas são questões que assinalam a relevância de se estudar o fracasso escolar visando entendê-lo.

Na perspectiva de entender melhor esse fenômeno, tão negativo para o indivíduo e para sociedade que procuramos compreender o fracasso escolar nas concepções dos profissionais da educação não docentes e quais ações profissionais e institucionais que esses

desenvolvem para evitá-lo e combatê-lo. Neste caso, se faz necessário uma análise mais cuidadosa no entendimento deste fenômeno, na busca de identificar quais as principais dificuldades e como essas instituições lidam e enfrentam esta problemática em seu dia a dia.

De acordo com os dados estatísticos levantados por instituições como MEC e INEP, no censo escolar 2015 as taxas de reprovação escolar em escolas públicas e privadas, especialmente no 1ª ano do ensino médio, foram de 16,6%. Foram registrados os índices de 8,8% de abandonos e 74,6% de aprovação. Ao analisar a taxa de rendimento escolar acima percebemos que os números de casos de reprovações e abandonos ainda são alarmantes, esta situação provoca uma distorção série/idade na vida escolar que gera outro problema para os alunos.

O problema da distorção série/idade é um fato que ultimamente vem se intensificando cada vez mais nas escolas públicas do Brasil. De acordo com Fritsch, Vitelli e Rocha (2014) o fracasso escolar incrementa a taxa de defasagem idade série relacionado aos alunos que não conseguem prosseguir às séries seguintes, afetando também o bom desempenho desses alunos na escola.

É premente salientarmos que os profissionais da educação, não especialmente o professor, mas coordenadores, diretores, psicólogos e etc., em suas atuações, são peças-chaves e fundamentais no bom êxito e sucesso da escola. Os trabalhos de cada um desses profissionais estão articulados no processo educativo, que precisa estar mantidos com a competência e compromisso de uma educação democrática.

A lei Nº 12.014, DE 6 DE AGOSTO DE 2009 é uma lei que introduz alterações na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de modo específico no art. 61, com o objetivo de discriminar detalhadamente o que se considera trabalhadores da educação.

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos

objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

É preciso entender que essa lei se refere de modo mais detido ao Pedagogo. Este profissional precisa ter uma formação alicerçada nos conhecimentos científicos e sociais, em cursos reconhecidos, com práticas articuladas às teorias, sendo assim essenciais para sua atuação, pois conforme está lei assegura, o pedagogo ao se deparar com situações relacionadas as dificuldades de aprendizagens dos alunos, ele saberá como desenvolver práticas para lidar com este problema em sala de aula.

Além do pedagogo o trabalho coletivo e interativo estão relacionado aos trabalhadores não docentes que atuam nas várias unidades de ensino no país. São profissionais que se encontram inseridos nos espaços escolares com papéis fundamentais na construção do direito a educação qualificada. A exemplo do psicólogo escolar que tem como dever desenvolver estratégias para incluir os alunos no processo de apropriação do conhecimento. Assim como o assistente social com papel de mediador nas relações sociais e problemáticas que perpassam o âmbito escolar, como também aos casos relacionados ao fracasso escolar. Ou seja, a atuação desses profissionais nas escolas têm grande relevância no enfrentamento do fracasso escolar.

A contribuição desta pesquisa é explicar como esses profissionais não docentes, em suas ações, enfrentam e combatem o fracasso escolar, um problema que tanto persiste em nossas escolas públicas brasileiras. E também de poder nos oportunizar uma melhor compreensão de como este fenômeno acontece em nossas instituições, pois como futura profissional da educação essa pesquisa me dará subsídios para entender o fracasso escolar e como contribuir para o combate deste fenômeno em minha atuação como pedagoga.

Então, o estudo consiste numa relevante função social ao compreender como o problema fracasso escolar nas instituições públicas federais de Cajazeiras tem sido enfrentado pelos profissionais não docentes. Proporcionando um melhor entendimento de como ocorre o fracasso escolar nestas instituições e o que fazer para amenizá-las, segundo os profissionais.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar como os profissionais da educação não docentes compreendem e enfrentam o fracasso escolar nas suas ações profissionais no ensino médio nas escolas públicas federais. A mesma apresenta os seguintes

objetivos específicos tais como: Identificar quais as concepções dos profissionais da educação não docentes sobre o fracasso escolar no ensino médio; Verificar se casos de fracasso escolares acontecem de modo frequente e como esse fenômeno acontece; Caracterizar as ações desenvolvidas pelos profissionais da educação não docentes para evitar e/ou combater o fracasso escolar dos discentes das escolas públicas federais.

A monografia está organizada da seguinte forma: Capítulo 1- Referencial Teórico; Capítulo 2- Metodologia da Pesquisa e o Capítulo 3- Quadro de Análises e as Considerações Finais.

CAPÍTULO 1

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Fracasso Escolar

O fracasso escolar é um fenômeno que tem gerado preocupações no campo da educação. Para entender melhor as causas do fracasso escolar faz-se necessário compreender alguns elementos da história da educação brasileira.

Os jesuítas foram nossos primeiros professores que trouxeram consigo os métodos pedagógicos, em 1549, no período colonial. Nesta época a educação elementar era voltada para a formação da elite, isto é, as demais classes sociais ainda não tinham acesso à educação. A partir do período republicano, em 1930, que as ideias de uma escola para todos fundada no princípio da democracia, urbanização e industrialização têm início no Brasil. Foi um período marcado pelo modelo educacional que privilegiava o ensino secundário e superior da elite, enquanto a educação popular era voltada para o ensino primário e profissional que se constituía de forma bem precária (PILETTI, 1999). Um modelo que ainda faz parte da nossa educação atual. Essas diferenças entre a escola da elite e a escola popular sempre existiram e uma das principais diferenças entre elas é a questão do fracasso escolar.

O fracasso escolar é um fenômeno que se constitui nas escolas do país, de modo mais elevado nas escolas públicas, um lugar onde a educação deveria ser prioridade de atenção do governo. Infelizmente, a sonhada escola democrática, igualitária e inclusiva ainda está longe de se tornar realidade para muitos de nós brasileiros.

Existem vários questionamentos com relação ao fracasso escolar, alguns autores como Mussoi e Neves (2009) e Conceição (2011) em suas teorias atribuem o problema fracasso escolar relacionado à família, à escola, ao sistema educacional, aos governantes e ao próprio aluno por desinteresse em seus estudos. Contudo, são fatores que podem determinar no insucesso destes alunos, porém este fato dependerá da realidade e do contexto em que o aluno se encontra inserido.

Conceituando o objeto de estudo, Mussoi e Neves (2009, p.2) afirmam que “o termo fracasso escolar aponta para a ideia de que o objetivo estabelecido para a educação, que é a apropriação do conhecimento não foi atingido, ou, foi atingido parcialmente”. Isto é, o aluno neste sentido, tem a responsabilidade em não obter bons resultados em seus estudos, porém existem muitos casos em que o insucesso escolar acontece por responsabilidade não apenas

do aluno, há outras questões envolvidas a exemplo do professor que não consegue mediar os conhecimentos científicos em sala de aula, uma escola que não tem condições materiais e humanas favoráveis para garantir a permanência deste aluno, assim como também o aluno que vêm de famílias muito pobres sem condições materiais adequadas de sobrevivência. É entre essas e outras questões que podem levar o aluno a fracassar nos estudos.

Para Conceição (2011, p.42-43) o fracasso escolar tem o sentido de que “[...] a escola quando não comprometida com o processo de aprendizagem, sinalizou a destruição dos sonhos de multidões de estudantes que enfrentam as chamadas dificuldades de aprendizagem”. A escola neste caso é responsabilizada por não garantir o bom desempenho do aluno, pois a falta de compromisso e de alternativas para superação das dificuldades de aprendizagem contribui para a evasão e a repetência sobre os estudos e a carreira dos educandos tornando os sonhos impedidos.

O fracasso escolar também pode ser considerado como o mau êxito na escola, caracterizado pela reprovação e evasão escolar, (FORGIARINI e SILVA, 2008). Sendo o aluno responsável pelo seu insucesso escolar.

1.2 A Produção do Fracasso Escolar: causas e consequências

A produção do fracasso escolar é um marco histórico existente há várias décadas, com o surgimento da industrialização e com a implantação do capitalismo no século XVIII e XIX, nesta época as classes dominantes já exerciam uma grande influência sobre as classes trabalhadoras. Foi um período marcado por diferenças e desigualdades sociais. “Uma história carregada de preconceitos e estereótipos. Esse fato, na maioria das vezes, esteve relacionado à pobreza, acarretando uma naturalização do baixo desempenho escolar especialmente no que diz respeito as classes menos favorecidas” (JESUS, 2011, p.14). A classe dominada é tida como um povo com carência cultural e inferior a classe dominante, com possibilidades mínimas diante de uma sociedade capitalista excludente.

Com a implantação das indústrias e do capitalismo no Brasil, a classe dominante formada pelos grandes proprietários que possuíam o saber e as máquinas industriais, começaram a exercer grande poder sobre as classes trabalhadoras apropriando-se especialmente da mão de obra destes.

Neste sentido, como assinala Patto (1999, apud PINHEIRO e ALVES, 2008, p.5):

Os homens começam a dividir-se em proprietários exclusivos de máquinas e de matéria-prima e trabalhadores que não as possuem; sendo que estes últimos formaram a população pobre das grandes cidades. Permeando essa nova constituição, ou divisão social está a crença de que a classe média está aberta a todos e que todos podem ter acesso a ela, sendo simplificada pela ideia de liberdade e igualdade (de oportunidades). Com essa concepção, podemos começar a compreender o conceito cristalizado nos discursos do que é “sucesso” e do que é “fracasso”; já que é o fato de os novos homens bem-sucedidos o serem aparentemente por habilidade e mérito – pessoal, ou seja, a explicação para o fracasso, inclusive escolar, é a de que o sujeito por incapacidades ou inabilidades individuais não alcança “patamares superiores”, sendo ele o único responsável por seu insucesso.

Com a implantação do capitalismo no Brasil, percebemos que naquela época entre os séculos XVIII e XVI, as classes dominantes eram constituídas por aqueles que se destacavam em meio à sociedade com inúmeras habilidades e capacidades para o exercício do trabalho, pois eles obtinham o acesso e sucesso nos estudos. Enquanto as pessoas mais pobres, na sua maioria iletradas, eram consideradas incapacitadas e responsáveis pelo seu insucesso escolar, sendo submetidas ao trabalho braçal para garantir a sua sobrevivência. Com o passar de algumas décadas, conforme descrevem Dazzani e Farias (2009, p. 255), “as transformações e, principalmente, do trabalho numa sociedade cada vez mais tecnicizada produziram novas exigências físicas, éticas e intelectuais”. Ou seja, era apenas as pessoas letradas e capacitadas que se enquadravam num mercado de trabalho cada vez mais exigente.

No século XX a escola pública brasileira passa a ser consolidada, isto é, surge a obrigatoriedade escolar especialmente na constituição de 1934, em que se estabelece a educação como um direito de todos. Isto é, a classe trabalhadora passa a ter acesso à educação gratuita e obrigatória. Porém, segundo Bittar, Marisa e Bittar, Mariluce (2012), este princípio não garantiu a universalização da escola primária para todas as crianças do Brasil, pois as reformas do ensino, postas na Constituição de 1934, pouco se foram colocados em prática. Neste sentido, o fracasso escolar continuava a prevalecer sobre a realidade destas crianças. A escola não consegue cumprir a ideologia da igualdade de direitos, então é a partir daí que se firma um discurso que o sucesso escolar é para aqueles que são pertencentes às famílias favorecidas economicamente com uma realidade firmada nos estudos.

Durante a escola nova em 1932, houve o manifesto dos Pioneiros da Educação que defendiam a renovação e a universalização da escola pública, neste mesmo período “[...] a psicologia científica por meio dos resultados dos testes de inteligência oferece a explicação e a mensuração das dificuldades individuais, consolidando a ideia que os mais capazes ocupam as melhores posições na sociedade” (JESUS, 2015, p.16). Portanto, aqueles advindos de

classe trabalhadora são considerados e rotulados, nesta perspectiva, como incapazes e responsabilizados por não obterem sucesso estudantil e na vida.

Os alunos oriundos das classes trabalhadoras são os que mais sofreram e sofrem com os problemas ligados ao fracasso escolar, pois “[...] o fato de ser filhos, na sua maioria, de trabalhadores desqualificados, grande parte dos quais com pouca escolaridade, entre outros aspectos, são dimensões para interferir na trajetória escolar de cada um deles” (DAYRELL e JESUS, 2016, p.409). São fatores sociais, familiares, culturais, entre outros aspectos, que podem vir a interferir na vida da grande maioria dos alunos de classes trabalhadoras, refletindo assim no mau desempenho escolar.

Muitos estudiosos atribuem ao fracasso escolar um fenômeno com fatores internos sobre o educando e também por serem pertencentes às classes de culturas diferentes. Ou seja, são abordagens que prevalecem até os dias atuais para a explicação do fracasso escolar.

Forgiarini e Silva (2008) destacam que as práticas pedagógicas podem contribuir para a produção do fracasso escolar, contudo, é necessário rever como está sendo efetuado de fato o processo do ensino levando em consideração a “relação professor-aluno; metodologia de trabalho do professor; currículo; avaliação e gestão escolar. Essa reflexão não pode perder de vista a especificidade do trabalho escolar” (FORGIARINI e SILVA, 2008, p. 6). Infelizmente, muitas escolas têm preferido atribuir o insucesso escolar ao desinteresse do próprio aluno para que a escola não venha ser responsabilizada pelo mau desempenho do aluno.

Libânio (1994) descreve que as escolas na sua organização escolar e metodológica não se encontram, muitas vezes, preparadas para utilizar procedimentos didáticos de forma adequada à realidade das crianças pobres. Essa prática inadequada contribui na reprovação dos alunos, entretanto, essas práticas devem ser revistas e analisadas pelos gestores e docentes da própria instituição.

Portanto, é comum em nossa atualidade observar que os casos de dificuldades de aprendizagem são atribuídos aos alunos das classes desfavorecidas por motivos pessoais e familiares. Infelizmente, a maioria das escolas públicas brasileiras têm contribuído para o crescimento do fracasso escolar em suas práticas escolares.

1.3 Os profissionais não docentes da educação e o fracasso no contexto escolar

Os profissionais da educação não docentes são considerados integrantes da educação tendo grande relevância no processo do ensino e no âmbito escolar, no qual se encontram inseridos.

O fracasso escolar está entrelaçado com a realidade das escolas públicas brasileiras, sendo assim considerado um fenômeno causado não apenas pelo desinteresse do aluno. A instituição não comprometida de fato com a educação de seus alunos contribuirá também para o fracasso escolar. Pois assim como os professores, os profissionais não docentes, também assumem papéis significativos na socialização do conhecimento no âmbito escolar. Pois de acordo com a Secretaria de Educação Básica do MEC:

Hoje, com a progressiva expansão da escolarização, percebe-se que, mais do que ser instruída por professores, a população precisa ser educada por educadores, compreendendo-se que todos os que têm presença permanente no ambiente escolar, em contato com os estudantes, são educadores, independentemente da função que exerçam (BRASIL, 2004, p.16).

Esses profissionais, ou seja, o pedagogo, o assistente social, o psicólogo escolar e o técnico em assuntos educacionais, entre outros, têm atribuições efetivas no contexto escolar com trabalhos voltados especialmente para os alunos com rendimento escolar baixo. A atuação desses profissionais na instituição escolar assume papéis fundamentais como facilitadores no processo da educação, com determinadas funções, mas que visam à intencionalidade da apropriação do conhecimento para todos, da formação humana a construção de um sujeito ético para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades a serem exercidas em sociedade.

O psicólogo escolar, segundo Lessa e Facci (2009), passou a atuar nas instituições escolares por volta da década de 1940, com a função de avaliar os aspectos que interferem na apropriação do conhecimento de alunos diagnosticados com dificuldade de aprendizagem, tendo um papel significativo na qualificação do ensino aprendizagem dos educandos. Ou seja, “o objetivo maior desse profissional é desenvolver estratégias para que as ações sejam concretas e com propostas contextualizadas, comprometendo-se com a construção de um processo educacional” (LESSA e FACCI, 2009, p.12). Desta forma o psicólogo possui um papel fundamental no enfrentamento do fracasso escolar na tentativa de auxiliar o aluno na aprendizagem do conhecimento no qual o trabalho é feito de forma coletiva com parceria com os pais e professores.

Assim como o psicólogo escolar, existe também o trabalho do assistente social nas escolas, isto é, um profissional não docente que tem relevância no processo de ensino e aprendizagem, inclusive quando se trata do fracasso escolar. Portanto, acordo com a Comissão de Educação e Cultura o Projeto de Lei Nº 837, DE 2003 “Dispõem sobre a participação de assistentes sociais e psicólogos na estrutura funcional das escolas”. Porém, há

muitas escolas que não possuem esses profissionais no seu quadro funcional, deixando os problemas encontrados na escola, que deveriam ser tratados por esse profissional, por conta, apenas dos professores.

O assistente social de acordo com Florentino e Florentino (2015, p.5) “[...] poderá auxiliar os professores a pensar e desvendar a trama da complexidade social, auxiliando com mediações nas relações sociais e suas problemáticas”. Neste caso, este profissional terá o papel de contribuir com o professor em relação ao processo de democratização da educação, na busca de superar os problemas sociais e familiares que se refletem em sala de aula e contribuem para o fracasso escolar, pois assim a escola alcançará sua verdadeira função social.

Há outros profissionais não docentes no âmbito escolar, tais como os gestores, coordenadores e os orientadores, que embora visem à mesma finalidade educacional, possuem funções diferentes. Estes tem grande responsabilidade frente ao entendimento e combate do fracasso escolar.

Na tentativa de combater o fracasso escolar, os gestores, assim como os demais funcionários da instituição possuem o papel de facilitador na “definição e na prática de objetos educacionais” (OLIVEIRA et. al., 2011, p.52). Sendo essencial a participação de toda a comunidade (pais, funcionários, professores, alunos) na busca por uma educação de qualidade. Portanto, a função do gestor está voltada a parte administrativa e a construção do projeto político pedagógico da escola.

O coordenador escolar tem o objetivo de “garantir um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, trabalhando em conjunto com os demais membros da equipe pedagógica” (IDEM, IBIDEM). Desta forma, é premente que haja um trabalho coletivo e eficaz na superação das dificuldades de aprendizagem na escola, o mesmo atua na organização e nos planejamentos realizados na instituição e lida com os familiares e alunos, pois segundo Oliveira *et al* (2011) o coordenador pedagógico trabalha no sentido de construir um processo de ensino e aprendizagem bem-sucedido.

Assim como o coordenador pedagógico e os demais profissionais não docentes temos também a presença do orientador educacional, e sua função é de “orientar os alunos no conhecimento pessoal, social e cultural, fazendo com que o mesmo interaja e intervenha no contexto social onde está inserido” (OLIVEIRA *et al*, 2011, p.53). O orientador também poderá acompanhar o rendimento escolar de seus alunos através de observações e diálogos, com a ajuda de professores e dos pais. Desta forma, é de grande relevância a participação deste profissional como colaborador e mediador na superação do fracasso escolar.

CAPÍTULO 2

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é um elemento essencial no campo da educação, pois proporciona ao pesquisador à construção de novos conhecimentos que devem servir para dinamizar a vida social, o trabalho, conhecer melhor o modo de vida, como também o desenvolvimento da cultura e etc. Então, conceitualmente, a “pesquisa é, portanto, um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p.44). É um trabalho que deve ser rigoroso, pois há alguns mecanismos que facilitam esse rigor nas pesquisas, tais como: a realização de trabalhos científicos a partir de observações, entrevistas e outros instrumentos de coleta de informações e devem ser utilizados de modo crítico e reflexivo para os variados tipos de objetos de estudos.

No caso desta pesquisa adotamos a abordagem da pesquisa de campo, de caráter qualitativa, pois essa é uma abordagem que objetiva a compreensão, com a interpretação do fenômeno ou indivíduos que estão sendo estudados, levando em consideração os significados que os sujeitos dão sobre a sua prática, conforme afirma Gonsalves (2001). Portanto, a pesquisa qualitativa e de campo, respectivamente, é a que mais adequada segundo a natureza do objeto de estudo que é o fracasso escolar do Ensino Médio, tendo a participação dos profissionais da educação não docentes como sujeitos da pesquisa, com os seguintes objetivos a serem analisados: identificar quais as concepções dos profissionais da educação não docentes sobre o fracasso escolar do ensino médio; verificar se casos de fracasso escolares acontecem de modo frequente e como esse fenômeno acontece e caracterizar as ações desenvolvidas pelos profissionais da educação não docentes para evitar e/ou combater o fracasso escolar dos discentes das escolas públicas federais.

Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como os profissionais da educação não docentes, isto é, os psicólogos, assistentes sociais, técnicos em assuntos educacionais e pedagogos entendem e enfrentam o fracasso escolar nas suas práticas educacionais, tendo como alternativa metodológica a pesquisa de campo, pois “exige do pesquisador um encontro mais direto” (GONSALVES, 2001, p.67). Neste caso, o investigador possui papel fundamental no processo da investigação, assim como os demais sujeitos participantes.

Os sujeitos pesquisados, ou seja, os profissionais não docentes na qual fazem parte do fenômeno pesquisado, falarão sobre as suas percepções com relação ao fracasso escolar,

possibilitando na pesquisa uma interpretação ainda mais detalhada na coleta de dados. Os sujeitos pesquisados na investigação é composto por quatro profissionais não docentes das escolas públicas Federais de Cajazeiras – PB, sendo um psicólogo escolar, um assistente social, um técnico em assuntos educacionais e um pedagogo pertencentes a duas instituições diferentes.

De acordo com os objetivos da pesquisa, a investigação será de caráter descritivo, pois segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52) na pesquisa descritiva [...] “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Ou seja, o contato com os profissionais da educação não docentes nesta pesquisa nos possibilitou descrever melhor as características do fenômeno estudado.

O instrumento para a coleta de dados para esta pesquisa é composto por um roteiro com questões abertas de modo flexível, e com entrevista semiestruturada de modo individual, sendo assim, o recurso metodológico que mais se adequa a pesquisa, pois é a partir das entrevistas constituída por algumas indagações que respectivamente, nos possibilitará mais liberdade para explorar amplamente algumas questões que forem surgindo durante a entrevista. Segundo Richardson (1985, p. 161) “através de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa”. É essencial que haja uma interação entre o investigador e os sujeitos pesquisados para assim obtermos uma melhor compreensão dos objetivos a que se propôs na pesquisa.

Após a coleta de dados, foi feita a análise de conteúdo referente às informações coletadas na entrevista. De acordo com Fernandes (2003, p. 122) o método de análise de conteúdo é:

[...] um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis e em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados, e cujos esforços de interpretação se coloca entre o rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade.

Esta técnica é relevante, pois possibilita ao investigador uma análise mais concreta, crítica e reflexiva das falas produzidas pelos participantes na investigação.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura

comum. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias. (MORAES, 1999, p.8).

Por fim, os dados serão coletados mediante o uso de um gravador de áudio, para que depois as entrevistas possam ser transcritas. Esta gravação só poderá ser realizada com a permissão dos sujeitos pesquisados, com horário e local sugerido por eles.

2.1 Locus da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada em duas Escolas Públicas Federais localizadas na cidade de Cajazeiras, no alto sertão do Estado da Paraíba. As entrevistas foram compostas pela participação de quatro profissionais na educação não docentes do Ensino Médio, sendo dois entrevistados em cada instituição de modo individual.

A Escola 1: É uma escola de porte grande, funciona os três horários: matutino, vespertino e noturno, com o Ensino Médio; Ensino médio- integrado, Educação de Jovens e Adultos- Supletivo; Ensino Médio- Supletivo, Educação de Jovens e Adultos; Educação Profissional Integrada e Educação Profissional. Os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na instituição são os cursos de informática, edificações, eletromecânica, e de Meio Ambiente (PROEJA). A escola recebe alunos de Cajazeiras e das cidades vizinhas. Sua infraestrutura é composta por: alimentação escolar para todos os alunos; água filtrada; água da rede pública; água de poço artesiano; energia da rede pública; fossa; lixo destinado à coleta periódica; lixo destinado à reciclagem; acesso à internet; banda larga. Para possibilitar uma prática mais dinâmica e inovadora a referida escola dispõem de alguns equipamentos como: computadores para o setor administrativo; computadores para alunos; tv, videocassete; dvd; antena parabólica; copiadora; impressora; aparelho de som; projetor multimídia (datashow); fax e câmera fotográfica/filmadora. A também várias dependências tais como: 24 de 25 salas de aulas utilizadas; 251 funcionários; sala de diretoria; sala de professores; laboratório de informática; laboratório de ciências; quadra de esportes coberta; cozinha; biblioteca; banheiro dentro do prédio; banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; sala de secretária; banheiro com chuveiro; refeitório; despensa; almoxarifado; auditório; pátio coberto; alojamento de professores e área verde.

A escola2: É uma escola de porte grande, sua clientela é composta por alunos de Cajazeiras e por alunos das cidades vizinhas. Funciona nos três turnos com o Ensino Médio; Educação de Jovens e Adultos - Educação Profissional. A referida escola dispõem de uma infraestrutura com: alimentação escolar para todos os alunos; água filtrada; água da rede pública; água de poço artesiano; energia da rede pública; fossa; lixo destinado á coleta periódica; lixo destinado a reciclagem; acesso à internet; banda larga. Na busca de uma prática ainda mais inovadora a instituição oferece equipamentos como: computadores para o setor administrativo; computadores para alunos; tv, videocassete; dvd; antena parabólica; copiadora; retroprojeter; impressora; aparelho de som; projetor multimídia (datashow); fax e câmera fotográfica/filmadora. A escola também dispõem de várias dependências sendo: 20 salas de aulas; 41 funcionários; Sala de diretoria; Sala de professores; Laboratório de informática; Laboratório de ciências; Quadra de esportes coberta; Biblioteca; Sala de leitura; Banheiro dentro do prédio; Sala de secretaria; Almojarifado; Auditório; Alojamento de alunos e Área verde.

CAPÍTULO 3

QUADRO DE ANÁLISES

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NÃO DOCENTES: percepções, enfrentamentos e resultados das suas ações frente ao fracasso escolar

Este capítulo objetiva descrever a fala dos profissionais não docentes e as análises que empreendemos sobre o conteúdo das falas postas nas entrevistas sobre o fracasso escolar. Para dar coerência a este capítulo, organizamos o conteúdo das falas e as análises em três tópicos.

No primeiro tópico, intitulado “as percepções dos Profissionais da Educação não docentes de Escolas Públicas Federais sobre o Fracasso Escolar do Ensino Médio”, tratamos em analisar as concepções dos profissionais da educação não docentes sobre o que seria para eles o fracasso escolar e como eles percebem, no seu cotidiano profissional, o fenômeno fracasso escolar no Ensino Médio.

No segundo tópico, intitulado “O FRACASSO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS FEDERAIS DE CAJAZEIRAS: Ocorrências e causas” descrevemos, como os casos de fracasso escolar são identificados, como esses casos se configuram ou se manifestam na escola em que os profissionais não docentes trabalham, a que eles atribuem as causas do fracasso escolar e como as escolas vêm enfrentando os casos de fracasso escolar.

No terceiro tópico abordamos as ações dos profissionais da educação não docentes no enfrentamento do fracasso escolar. O terceiro tópico, intitulado “ENFRENTAMENTO E PERSPECTIVAS DE SOLUÇÃO DO FRACASSO ESCOLAR NAS AÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NÃO DOCENTES”, abordamos como os profissionais em seus respectivos locais de trabalho lidam, evitam e enfrentam os casos de fracasso escolar e quais resultados têm sido alcançados com o trabalho desenvolvido pela instituição, de modo geral, e por eles, de modo específico, no enfrentamento deste fenômeno.

Para efetivação da produção das análises e da compreensão dos profissionais não docentes referidos na pesquisa, elaboramos a caracterização destes profissionais. Os quatro entrevistados possuem algumas características em comum, pois, três são do sexo feminino e um masculino, a maioria possui graduação e pós-graduação sendo um licenciado em Ciências, um mestre em Educação, um mestre em Psicologia e um mestre em Assistência Social. Por

serem todos profissionais da educação, desta maneira, os entrevistados serão identificados em seus discursos como: **Profissional A, Profissional B, Profissional C e Profissional D.**

Com base nas leituras elaboradas sobre as entrevistas, a partir das análises verticais e horizontais, utilizamos para os respectivos procedimentos as análises temáticas e de enunciação (BARDIN, 1977), em que foi possível perceber que o fracasso escolar está relacionado à reprovação e à evasão escolar. Ou seja, os profissionais não docentes por meio de suas falas enfatizaram a negatividade do fracasso escolar no ambiente escolar em que trabalham. E que os casos de reprovação e evasão no Ensino Médio são alarmantes, especialmente, no primeiro ano do Ensino Médio, pois, os alunos ao se depararem com uma instituição federal grande e com uma carga horária extensiva estão tendo dificuldades em adaptar-se a este novo âmbito escolar. A reprovação e a evasão dos alunos no primeiro ano do Ensino Médio se tornam algo negativo para a nossa educação brasileira, isto é, o insucesso escolar além de contribuir para a desmotivação com os estudos, pode levar esses alunos, muitas vezes, à marginalidade, a cometerem atos ilícitos e vivenciarem situações negativas para si e para sociedade.

3.1 As concepções dos profissionais da educação não docentes acerca do fracasso escolar

Com o propósito de conhecer as concepções dos profissionais da educação não docentes entrevistados sobre o fracasso escolar no Ensino Médio, procuramos fazer perguntas que provocassem respostas pertinentes sobre o que seria para eles o fracasso escolar. Deste modo, ao iniciarmos as entrevistas indagamos os profissionais não docentes sobre o que seria para eles o fracasso escolar.

As respostas foram heterogêneas, embora, algumas parecidas. Isto é, para os quatro entrevistados o fracasso escolar é um problema que está relacionado à reprovação e à evasão escolar. Eles também enfatizam que a evasão e a reprovação escolar estão ligadas ao contexto social e pessoal, pois muitos alunos, além de uma conjuntura familiar pobre, com condições sociais desfavoráveis ainda enfrentam o problema do analfabetismo. Entendem também que algumas práticas desenvolvidas na escola terminam por contribuir com a produção ou manutenção do fracasso escolar dos alunos. Ou seja, as escolas de onde a maioria dos alunos vem, são escolas rurais e municipais com um ensino fundamental bastante precário. Pois, conforme afirmam os entrevistados no decorrer das discussões, os alunos estão chegando ao Ensino Médio com sérios problemas de déficit de aprendizagens, principalmente na área das Ciências exatas.

Essas dificuldades de aprendizagens têm contribuído na reprovação e evasão dos jovens alunos do Ensino Médio de Cajazeiras, confirmando o que salientam Castro e Tavares Júnior quando falam sobre o acesso e a permanência no Ensino Médio: “[...] recai sobre os jovens oriundos de camadas sociais mais pobres, para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural e sua experiência familiar, onde esses jovens nem sempre foram cobrados por não darem continuidade nos estudos” (CASTRO e TAVARES JÚNIOR, 2016 p.241). Então, esses jovens, na grande maioria são marcados pelas desigualdades sociais e de oportunidades, isto é, esses geralmente não possuem expectativas para a realização de uma contínua trajetória estudantil, pois seus objetivos são muitas vezes, interrompidos pelos empecilhos ligados as suas origens sociais e ao sistema educacional fragilizado.

É possível observar que os entrevistados têm uma concepção elaborada e definida sobre o que é fracasso escolar. O **Profissional A** compreende o fracasso escolar como sendo “[...] *o não alcance ao objetivo desejado, que pode está relacionado às questões tanto pontuais como ao longo prazo, os pontuais seriam, por exemplo: a questão da falta de comportamento em sala de aula, a falta de domínio de sala por parte do professor, e ao longo prazo seria uma reprovação ao final do ano.*” O **Profissional A** tem uma compreensão pontual sobre o que seja o fracasso escolar, porém ele começa definindo o fracasso escolar não como o fracasso escolar, mas como o fracasso em geral. Na continuidade de sua resposta ele deixa claro o que seja esse fracasso escolar, ele vai dizer que esse “não alcance” está relacionado principalmente às questões tanto pontuais como ao longo prazo, os pontuais para ele seria a falta de comportamento em sala de aula.

Isto é, os alunos do Ensino Médio são jovens, sendo assim comum encontrar casos de indisciplina, e que esse comportamento muitas vezes dificulta a apropriação do conhecimento. Mas é importante destacar que salas muito cheias e metodologias más elaboradas contribuem também no comportamento indevido dos alunos. Outro ponto que esse profissional destaca é o professor que não possui domínio de sala, vale salientar que não há uma aprendizagem sem interação com a turma, deste modo, é essencial que o docente tenha uma boa relação e interação com os seus alunos para o bom êxito na apropriação dos conhecimentos em sala de aula. Então, para esse profissional a demonstração maior do fracasso escolar seria a reprovação do aluno ao final do ano letivo.

De forma diferente, a **Profissional B** afirma que o fracasso escolar “*é o insucesso do aluno em relação as suas aprendizagens, que podem está relacionados à reprovação né, o baixo desempenho durante todo o ano letivo.*” Ou seja, para esta profissional o fracasso escolar é o insucesso do aluno com relação as suas aprendizagens, esse insucesso pode está

ligado a uma trajetória estudantil fragilizada pela não apropriação dos conhecimentos escolares, sendo o aluno muitas vezes considerado responsável pelo seu insucesso escolar. Porém, este insucesso não é responsabilidade apenas do aluno, pois de acordo com Conceição (2011) a escola quando não comprometida com a aprendizagem também contribui para o insucesso dos seus alunos. A **profissional B** ainda destaca dois elementos que contribuem para o insucesso escolar, como a reprovação e o baixo desempenho durante o ano letivo. Entretanto, os casos de reprovação e de baixo desempenho dos alunos às vezes não têm sido trabalhados e acompanhados de perto, pois muitas escolas têm priorizado a quantificação das notas ao invés da qualidade do ensino-aprendizagem dos alunos, contribuindo, assim, para o aumento dos casos de fracasso escolar e o insucesso dos alunos nos estudos.

Do mesmo modo, a **Profissional C** diz que *“o fracasso escolar é quando o aluno não consegue né, aprender o conteúdo que seria para ele naquela determinada classificação [...]”*. Isto é, para a **Profissional C** o fracasso escolar é quando o aluno não consegue se apropriar dos conhecimentos ministrados na escola, ou seja, às vezes por falta de uma metodologia mais dinâmica o aluno tem tido dificuldade em apreender o conteúdo, resultando assim no fracasso escolar.

Sobre o fracasso escolar, a **Profissional D** afirma o seguinte: *“uma terminologia que na verdade eu não tenho muita afinidade né, a gente aqui utiliza muito retenção, evasão e repetência que eu imagine que deva englobar todas essa... formas, né, de o aluno não está progredindo ou se evadir da escola.”* A Profissional D inicia dizendo que o termo fracasso escolar é pouco utilizado por ela e pela instituição na qual trabalha e que não tem muita afinidade com este termo, ou seja, de início ela não define o que é o fracasso escolar. Dando continuidade a sua fala, ela destaca a retenção como um elemento do fracasso escolar, isto é, quando o aluno não consegue avançar de série, ele repete o ano letivo. O outro elemento que ela destaca é a evasão dos alunos, sendo considerado um dos principais casos do fracasso escolar no país, pois, o aluno quando desmotivado, desiste da sua trajetória estudantil. E por último ela destaca a repetência, quando o aluno repete por várias vezes a mesma série. Então, esses casos de fracasso escolar para a profissional contribuem para que o aluno não consiga obter um bom êxito nos estudos e, conseqüentemente, se evada da escola.

As compreensões destacadas acima pelos profissionais não docentes nos fazem entender que o fracasso escolar é um problema que se encontra entrelaçado aos casos de dificuldades de aprendizagens, a falta de domínio de sala por parte de docentes, reprovação, retenção, repetência e evasão escolar impedindo assim, o avanço desses alunos nas etapas seguintes e em toda sua escolarização e inserção social.

Com o mesmo intuito perguntamos aos entrevistados como eles percebem o fenômeno fracasso escolar no Ensino Médio. Podemos observar a seguir que as respostas foram um pouco heterogêneas. Pois, nos discursos dos profissionais não docentes, eles mencionam o seguinte: **Profissional A:** *Eu vejo de uma forma bem abrangente, não dá pra gente sintetizar e indicar o responsável, o sujeito que é competente ou culpado por essa falha. Na verdade, são questões hoje estrutural, porque começa lá de cima no governo federal. [...] então é uma questão que está interligada, é estrutural, bate desde da questão das metodologias até a questão logística do ensino.”*

O **Profissional A** ao iniciar sua fala diz que percebe o fracasso escolar como algo abrangente, isto é, um problema complexo. De um modo geral, ele menciona que não dá pra indicar o responsável ou culpado por esta falha, ou seja, o responsável pelo fracasso escolar. Ele percebe o fracasso escolar no Ensino Médio como uma questão estrutural, ou seja, que não depende só do professor mais também da escola como todo e que o governo federal é um dos responsáveis por esta falha, pois são eles que administram e decidem as sanções da educação do país. Um outro elemento se refere às metodologias que as vezes podem está sendo efetivada de um modo distante da realidade dos alunos assim como a logística do ensino com uma grade curricular fora do contexto escolar.

Para a **Profissional B** o fracasso escolar é percebido da seguinte maneira: *[...] é a base que eles trazem do ensino fundamental é muito frágil [...] então, geralmente, o problema, um dos problemas está relacionado a isso, à questão da falta de base que é o que os professores tanto falam né, pra compreender as disciplinas que contém cálculos. Outra questão é que muitos alunos entram na instituição por se tratar de uma escola (entre aspas) de qualidade e não tem noção de que se trata de um, do que eles vão fazer lá [...], isso gera uma desmotivação muito grande e uma reprovação.*

Esta profissional percebe que um dos casos de fracasso escolar no Ensino Médio é a falta de base dos alunos ao chegarem do Ensino Fundamental, esse ensino fragilizado tem contribuído na produção do fracasso escolar dos alunos. Ela também fala da falta de base, ou seja, dos conhecimentos básicos para o prosseguimento no nível médio e os professores têm reclamado, pois, sem os conhecimentos prévios fica difícil dos alunos acompanharem os conteúdos e mais trabalhoso para o docente ministrar as aulas. Além dessas questões a profissional traz também em sua fala a dificuldade dos alunos ao se adaptarem com uma instituição de qualidade, e às vezes por não conseguirem se adaptar a esta nova realidade começam a se desestimular ou até mesmo a se desmotivar dos estudos. Essa dificuldade para

a profissional tem resultado em reprovação, sendo essencial que o aluno seja acompanhado e estimulado desde o início de suas aulas.

A **Profissional C** assim se manifesta: [...] *eu acho que tem muitas questões envolvidas que a gente pode falar dificuldades realmente de aprendizagens desses alunos que tanto envolvem fatores emocionais, certo, [...] tem a concorrência deles também quererem se adaptar muito rapidamente, assim, aquela questão quem tem a nota maior, e quando eles se sentem que eles não estão conseguindo aquele nível que eles se colocaram, isso já contribui para uma desmotivação grande entre eles.*

A **Profissional C** inicia sua fala de modo geral, pois ela diz que percebe o fracasso escolar com muitas questões envolvidas, isto é, de forma abrangente. Ela elenca as dificuldades de aprendizagens dos alunos como um dos casos no Ensino Médio, envolvendo os fatores emocionais, seja ansiedade, medo ou preocupação, esses fatores atrapalham o aluno na apropriação do conhecimento. Além desses fatores ela fala da concorrência que há entre os alunos, e isso é normal entre os jovens, pois, um sempre quer superar o outro, porém, essa concorrência quando levada a extremos traz riscos de desmotivação por muitas vezes não obter uma nota excelente e conseqüentemente desistir dos estudos.

A **Profissional D** salienta o seguinte: [...] *na minha concepção é um conjunto de fatores que passam por essa questão de... deparar com o ensino médio profissionalizante, com a carga horária alta, com uma densidade de conteúdos. E também a dinâmica de sala de aula, que os professores têm dificuldades de adaptar a metodologia para os alunos adolescentes [...], é muitos os desafios da própria frequência do, no curso que passa às vezes por deslocamentos longos, custosos, afastamentos da família porque vem morar aqui na instituição.*

A **Profissional D** também percebe o fracasso escolar no Ensino médio como um conjunto de fatores, começando pela carga horária alta, pois a maioria dos alunos não está acostumada com cargas horárias extensivas, ou seja, nas escolas fundamentais de onde vieram, muitas vezes por falta de professores, comida e água, esses alunos são liberados antes de completar a carga horária. Assim como a densidade de conteúdos, pois, os alunos não estão acostumados com a diversidade de disciplinas e conteúdos de grau mais elevado, essa não adaptação à instituição pode levar o aluno à reprovação.

Esta profissional menciona outro elemento importante associado ao fracasso escolar: a dificuldade dos professores em adaptar a sua metodologia de ensino para os alunos do Ensino Médio. É essencial que o professor seja dinâmico, pois temos as tecnologias como uma forma atrativa e inovadora para que os jovens alunos sejam atraídos para a aprendizagem e até

mesmo pode se converter numa forma diferente de apreender os conteúdos. Há o deslocamento dos alunos, já que a maioria dos alunos vem de fora de Cajazeiras, tendo que acordar muito cedo e nesse deslocamento, às vezes levam horas para chegarem à escola, e já cansados, têm dificuldades em prestar atenção na aula. E por último a profissional trata do afastamento da família como um dos problemas percebidos no Ensino Médio e que tem contribuído no fracasso escolar dos alunos, isto é, o distanciamento da família atrapalha os alunos em seus estudos, pois além da saudade eles têm que se virarem sozinhos sem a presença dos pais.

Essas discussões nos fazem perceber a realidade dos casos encontrados no Ensino Médio das escolas federais de Cajazeiras. Por meio das falas dos entrevistados podemos conhecer os casos do fracasso escolar mais destacados pelos profissionais não docentes, tais como: o problema ligado a falta de domínio do professor em sala de aula, deficit de aprendizagens dos alunos, a metodologia empregada pelo professor, a dificuldade de adaptação dos alunos às escolas públicas federais, a desmotivação e as dificuldades de aprendizagens.

3.2 O fracasso escolar no ensino médio nas escolas públicas federais de cajazeiras: Ocorrências e causas

Com o intuito de verificar os casos de fracasso escolar existentes no Ensino Médio das escolas federais de Cajazeiras, perguntamos aos entrevistados como os casos de fracasso escolar eram identificados e como esses se configuravam ou se manifestavam no ambiente em que trabalha. Os Profissionais entrevistados mencionaram o seguinte:

O **Profissional A** responde da seguinte maneira: *[...] o fracasso escolar pode ser identificado de várias formas. Tanto de forma qualitativa como de forma quantitativa [...] vai desde uma questão comportamental pontual em sala de aula até uma questão final quantitativa, quando o aluno, ele é reprovado, quando ele é... deixa de ser aprovado no vestibular ou no enem ou no concurso ou em qualquer outra atividade.* O **Profissional A** tem uma visão abrangente do fracasso escolar, porque ele se atém para falar do fracasso escolar, tanto nas questões qualitativas que contribuem para o fracasso escolar, quanto nas questões quantitativas.

Em relação às questões qualitativas esse profissional se refere às questões vinculadas ao comportamento do aluno em sala de aula, pois se o aluno tem uma postura não condizente com a condição que alguém precisa para aprender e deseja aprender, esse comportamento

poderá resultar num fracasso escolar. Ele ainda enfatiza que o fracasso escolar termina em uma reprovação no vestibular. Porém, existem muitos casos em que o aluno pode ser aprovado sem ter apreendido de modo correto os conteúdos ou os saberes escolares que foram ministrados na escola. O profissional finaliza dizendo que além do vestibular, esta reprovação poderá ocorrer num concurso ou em qualquer outra atividade. Ou seja, o fracasso escolar vai além de uma reprovação escolar, pois o aluno que não consegue desenvolver as habilidades da leitura e escrita e aprender os saberes escolares terá dificuldades para alcançar o seu desenvolvimento nos vários âmbitos da vida.

A **Profissional B** destaca: *Todos os bimestres são realizados conselho de classe bimestral, onde a gente faz o levantamento de todos os alunos que estão com notas, que estão com baixo desempenho. Quais são as disciplinas e aí a gente tem todo um trabalho de acompanhamento, tanto junto á esses alunos quanto à esses professores daquelas disciplinas que estão com mais problemas.* A **Profissional B** traz em sua fala que o fracasso escolar é identificado através das notas, isto é, quando o aluno não consegue ter um bom desempenho nas avaliações, ele é reprovado pela medição de notas. A profissional destaca que quando a nota não é alcançada o aluno terá seu desempenho baixo. A fala dessa profissional encontra-se de acordo com Forgiarini e Silva (2008), para quem o fracasso escolar é considerado o mau êxito na escola e que pode estar relacionados às reprovações.

Na continuidade de sua fala a **profissional B** enfatiza que as disciplinas nas quais os alunos mais têm dificuldades é feito um acompanhamento com os alunos. É interessante que haja esse acompanhamento com esses alunos para prevenir possíveis casos de fracasso escolar. Além do acompanhamento com os alunos, a profissional fala que há o acompanhamento com os professores das disciplinas em que os alunos se apresentam com mais dificuldades, isto na tentativa de sensibilizá-los para que desenvolvam práticas mais dinâmicas na transmissão e apropriação do conhecimento por todos os alunos.

A **Profissional C** menciona: *O coordenador do ensino médio, ele fica muito atento às questões envolvendo os alunos de qualquer ordem. Então, assim, dificuldades de acompanhamento mesmo, de nota ou de ordem emocional, [...] geralmente é ele quem faz essa avaliação, ele que chega para conversar, é ele quem faz um possível encaminhamento.* A **Profissional C** enfatiza que o coordenador do curso é o responsável por identificar os casos de fracasso escolar e que os casos apresentados no Ensino Médio são casos de dificuldades de aprendizagens e que, conseqüentemente, repercutem em notas baixas, ou seja, as notas também são uma forma do fracasso escolar ser identificado na instituição. Além da nota a profissional destaca o problema de ordem emocional, pois o aluno quando não consegue

atingir a nota exigida pela escola, ele se sente desmotivado e incapacitado resultando, desta maneira, num mau desempenho nos estudos. No final da sua fala ela retorna dizendo que o coordenador é quem faz essa avaliação, chegando para si os encaminhamentos a serem feitos.

A **Profissional D** se manifesta da seguinte forma: *[...] tem a parte dos alunos que se evadem né, e aí esses a gente assim, já sabe depois de muitas vezes né, os alunos quando começam (não, fulano..., às vezes o professor vai registrar a ausência, Oh não tô vendo fulano que não tá vindo!), e às vezes a gente consegue identificar a evasão, às vezes quando eles fazem o trancamento formal [...] e a retenção a gente acompanha com mais..., propriedade, digamos assim, porque a retenção na série passa por um conselho de classe que tem um relatório final [...], a equipe é acionada quem são os alunos que ficaram retidos e tal.* A **Profissional D** menciona que os casos de fracasso escolar são identificados quando há evasão, ou seja, quando o aluno abandona os estudos, este é um problema que é muito comum quando os jovens estudantes ingressam no Ensino Médio, pois, muitos, por não conseguirem se adaptar ou por ter que trabalhar, esses jovens termina por abandonar seus estudos. Ela ainda fala que esses casos podem ser também identificados através do trancamento formal, por meio do site da instituição.

A profissional também destaca que a retenção é acompanhada com mais propriedade, pois o aluno quando não está progredindo significa que há alguma dificuldade, ele está precisando, assim, de uma maior atenção e possivelmente um acompanhamento. É interessante que haja esse acompanhamento com esses alunos para prevenir possíveis casos de fracasso escolar. A mesma ainda acrescenta que a retenção na série passa por um conselho de classe, que tem um relatório final. Ou seja, neste relatório final se determinará se o aluno avançará de série ou se será retido. Segundo a profissional, a equipe é acionada para que todos possam analisar e decidir o melhor a fazer com o aluno, se ele ficará retido ou não.

Então, podemos observar que essas são as formas utilizadas pela instituição e pelos profissionais não docentes para a identificação dos casos de fracasso escolar.

Tendo em vista ainda os questionamentos sobre o fracasso escolar no Ensino Médio, indagamos aos entrevistados a que eles atribuem as suas causas do fracasso escolar. A maioria dos profissionais não docentes destacou a falta de controle sobre a disciplina dos alunos e a metodologia utilizada pelos docentes, distante da realidade dos alunos. Nessa perspectiva temos a fala da **Profissional B** que destaca o seguinte: *[...] muitos professores não tem formação pedagógica para lidar com os dilemas em sala de aula [...].* A **Profissional B** atribui as causas do fracasso escolar ao fato de que muitos professores não têm formação pedagógica, e isso pode ser considerado um problema sério para nossa educação, ou seja, o

professor sem uma formação pedagógica dificilmente saberá conduzir seus ensinamentos de uma forma mais clara e objetiva para que todos os seus alunos possam apreender os conteúdos. Ele terá dificuldades em lidar com situações referentes ao ensino e aos próprios alunos, contribuindo desta forma para a produção do fracasso escolar.

Da mesma forma, a **Profissional C**, em seu discurso, diz: [...] *tem a questão da docência, no ponto de vista de como é que esses professores estão se adaptando á realidade dos alunos [...]*. A Profissional destaca que os professores não estão conseguindo adaptar suas metodologias à realidade dos jovens alunos do Ensino Médio e por serem professores de cursos profissionalizantes, a maioria deles não tem formação pedagógica, então, muitas vezes, eles têm dificuldades para elaborar uma aula mais dinâmica e atrativa para que os alunos possam compreender os conteúdos ministrados. Essa postura reflete no mau desempenho do aluno na escola.

A **Profissional D** enfatiza: *além dos conteúdos de muita carga horária, extensiva, tem a questão da metodologia de sala de aula*. A Profissional D destaca que além do conteúdo, isto é, conteúdos com um nível mais elevado de exigência têm dificultado na aprendizagem dos alunos, pois o ensino fundamental que eles cursaram não foi suficiente para que eles obtivessem os conhecimentos necessários para o Ensino Médio, e isso tem contribuído no fracasso escolar dos alunos. Além dos conteúdos, a profissional destaca que uma carga horária extensiva é também um problema que gera fracasso escolar, pois os alunos não estão acostumados com aulas muito extensivas e que às vezes se torna uma aula cansativa e, conseqüentemente, eles não conseguem mais se concentrar e perdem o interesse na aula.

É possível perceber a importância da metodologia empregada pelo professor no processo de ensino, pois a falta de uma metodologia inovadora, criativa, ativa que atraia a atenção dos alunos para os conteúdos ministrados têm influenciado na produção do fracasso escolar.

Nessa mesma dinâmica, procuramos conhecer como as escolas vêm enfrentando os casos de fracasso escolar. Dessa maneira, indagamos aos entrevistados sobre como a escola pública federal em que trabalham têm lidado com os casos fracasso escolar no Ensino Médio. Temos as seguintes considerações:

O **Profissional A** enfatiza: [...] *o que está se fazendo hoje pra diminuir esse fracasso escolar é uma coisa quase irrisória, fica apenas no discurso*. O Profissional A menciona que o que se está fazendo para diminuir o fracasso escolar é uma coisa quase irrisória, ou seja, de uma forma geral ele fala que fica apenas no discurso. Há muitos discursos que estão distantes das práticas escolares, pois é um problema complexo que não envolve apenas as escolas, mas

a forma como o sistema educacional está organizado, pois muito do que se escuta é que a educação de qualidade é prioridade no país, porém, um discurso que se encontra distante da realidade de muitos alunos brasileiros, especialmente, os de escolas públicas, no caso, mesmo sendo federal.

A **Profissional B** destaca o seguinte: [...] *nós já fomos muitas vezes na casa de alunos insistir pra voltar, dialogar com a mãe, já fizemos isso [...], quanto á evasão, quando ele quer desistir porque não está aprendendo, do mesmo modo, a gente conversa com o professor[...] com relação á reprovação, que é outra forma de fracassar, é o que eu já disse, é... os casos são refletidos um por um nos conselhos de classe bimestral.*

A **Profissional C** menciona: [...] *o coordenador, a própria equipe de professores, eles se reúnem, eles discutem os casos dos alunos, o que é que pode ser feito. Quando eles querem a minha opinião, eu chego junto. É toda uma equipe pra avaliar esse aluno [...], e muitas vezes em caso de reprovação, que acontece né, também acompanhar esse aluno [...], então, essa questão também do rótulo da repetência, da reprovação, a gente também vê muito, mas tenta combater nesse sentido de despertar a consciência do outro.* A **Profissional C** destaca que o coordenador pedagógico e a equipe de professores são os responsáveis por fazerem reuniões e buscar soluções para o combate ao problema do fracasso escolar de seus alunos. É relevante que seja feito um trabalho em equipe frente ao fracasso escolar, pois juntos, os casos de fracasso escolar são avaliados e analisados para o desenvolvimento das ações frente a este fenômeno. Ela enfatiza que quando a equipe quer sua opinião, ela também chega junto para expor suas ideias, tendo assim a participação e o envolvimento de todos.

Na continuidade de sua fala a profissional destaca que a questão do rótulo da repetência e da reprovação isto é, os alunos com mau desempenho na escola são muitas vezes rotulados como fracassados pelos colegas de sala ou até mesmo pelos próprios professores. Neste sentido, ela fala que tenta combater o fracasso escolar despertando a consciência do outro. Essa postura é essencial no enfrentamento do fracasso escolar.

Do mesmo modo, a **Profissional D** fala: [...] *então, sempre nas reuniões a gente, a equipe multiprofissional, quando eu falo a equipe multiprofissional é: Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social, Assistente de Aluno, Técnico em Assuntos Educacionais, [...] a gente faz uma entrevista de acompanhamento [...], mas a gente tem muitas iniciativas, e a nossa equipe é muito atuante, então a gente sempre procura meios de fazer, às vezes é projetos de extensão pra trazer os alunos. A psicóloga faz também ações em sala de aula e tudo isso vai proporcionando que eles fiquem.* A **Profissional D** enfatiza que há muitas iniciativas frente ao fracasso escolar e que a equipe é bastante atuante. Sendo assim, relevante para a

diminuição do fracasso escolar. Ela destaca que é feito projetos de extensão como uma forma atrativa de atrair e de poder possibilitar mais conhecimentos aos estudantes. Ela também enfatiza que há o acompanhamento da psicóloga nas salas de aulas com desenvolvimento de ações para o combate ao fracasso escolar. Este modo de agir do psicólogo é coerente com o que dizem Lessa e Facci (2009) ao afirmarem que o psicólogo escolar tem papel significativo na qualificação do ensino aprendizagem do educando para a apropriação do conhecimento escolar.

Nas exposições acima, descrevemos o modo como os profissionais não docentes enfatizaram o como as instituições têm lidado, na sua maioria, com os casos de fracasso escolar, por meio de reuniões em que os casos são geralmente refletidos e analisados. Esta forma de lidar com o fenômeno fracasso escolar é uma das ações importantes neste combate.

3.3 Enfrentamento e perspectivas de solução do fracasso escolar nas ações dos profissionais da educação não docentes

Neste item serão caracterizadas as ações desenvolvidas pelos profissionais da educação não docentes no enfrentamento ao fracasso escolar dos discentes das escolas públicas federais de Cajazeiras. Com o intuito de conhecer as ações desenvolvidas nas instituições, indagamos aos entrevistados como os profissionais, em seus respectivos locais de trabalho, lidam, evitam e enfrentam os casos de fracasso escolar. Neste sentido, três profissionais responderam que são feitos os atendimentos e acompanhamentos com os alunos na tentativa de amenizar os casos de fracasso escolar. A **Profissional B** afirma: *[...] a gente tem um caderno de todos os anos de atendimentos de todos esses alunos, que todos os problemas que nos chegam são registrados e dados os encaminhamentos. Se o aluno tiver com dificuldades, ele é orientado.*

A **Profissional C** menciona: *eu busco primeiro entender o contexto daquele aluno, faço uma análise realmente das questões pertinentes à família, ao histórico desse aluno, se ele já enfrentava dificuldades antes de chegar aqui [...]. Então, no primeiro dia de aula, eu me apresento, que tô aqui para atendimento mesmo, então, eu fico a nível individual com o aluno do que com a equipe.* A **Profissional C** enfatiza que busca primeiro entender o contexto do aluno, ou seja, ela tenta compreender a realidade do estudante. Em seguida ela destaca que faz uma análise das questões pertinentes à família e ao histórico do aluno. É importante destacar aqui a fala da **Profissional C**, pois é essencial que a instituição e todos os profissionais da educação estejam atentos e disponíveis a conhecer a realidade dos seus alunos

na busca de alternativas para o enfrentamento ao fracasso escolar. Ela também enfatiza que busca identificar se o aluno já enfrentava dificuldades de aprendizagens antes de chegar na instituição federal, como uma forma de entender o que está impedindo esse aluno apreender os conteúdos.

Sobre essa questão, a **Profissional D** responde: [...] *eu faço acompanhamento de entrevista, inclusive não só durante o processo de seleção, mais também a gente faz uma entrevista de acompanhamento que a gente chama assim, é todo semestre.* Ela destaca que é feito um acompanhamento com os alunos que estão com mais dificuldades nos estudos, como uma forma de ajudá-los no desempenho escolar. Ela menciona que faz uma entrevista de acompanhamento, isto é, os alunos quando estão com problemas de aprendizagens são acompanhados por meios de entrevistas, esse é o momento para eles exporem as suas dificuldades na escola. Esse acompanhamento, segundo a profissional, é feito todo o semestre.

Diferentemente dos demais profissionais, o **Profissional A** menciona o seguinte [...] *eu não lido diretamente com os educandos para fazer esse trabalho, apenas fico na parte administrativa.* Este profissional deixa claro que não lida diretamente com os alunos, ele afirma que fica apenas na parte administrativa, ou seja, a sua participação é mínima no enfrentamento do fracasso escolar.

Então, podemos perceber que na maioria das considerações feitas pelos profissionais da educação não docente, as ações desenvolvidas pelos profissionais se referem às orientações e acompanhamentos aos alunos com mais dificuldades de aprendizagens ou com indício de evasão escolar.

Finalizando a entrevista perguntamos aos profissionais não docentes quais resultados têm sido alcançados com o trabalho desenvolvido pela instituição, de modo geral, e por eles, de modo específico, no enfrentamento do fracasso escolar. Obtivemos as seguintes respostas:

O **Profissional A** salienta: [...] *especificamente aqui em nossa instituição, nós temos resultados muitos positivos. Desde a questão da evasão escolar, que é mínimo certo, até a questão durante todo o ano, de notas, são notas excelentes [...]. Então, nossa instituição que é a nossa escola, ela se demonstra, se apresenta de uma forma muito positiva, muito até peculiar aqui pra nossa região, mas que é muito satisfatória.* O **Profissional A** menciona que há resultados positivos na superação do fracasso escolar. Ele enfatiza que a evasão escolar é mínima, ou seja, a maioria dos alunos consegue permanecer no Ensino Médio e dar continuidade nos estudos. O profissional ainda acrescenta em sua fala que durante todo o ano os alunos conseguem obter notas excelentes e isso é um ponto positivo frente ao fracasso escolar. Ele destaca que a escola se apresenta de forma positiva, isto é, apesar das dificuldades

de aprendizagens que alguns alunos enfrentam, a grande maioria dos alunos consegue ter um bom desempenho na escola.

Na continuidade de sua fala ele destaca que os resultados positivos são até peculiar para nossa região, pois muitos alunos pertencem a famílias pobres que têm índices de analfabetismo, muitas vezes elevado. Então, ele finaliza dizendo que os resultados são bastante satisfatórios e isso é bom para a nossa educação, numa perspectiva de ver nossos alunos progredindo e seguindo em frente em seus estudos.

A **Profissional B** menciona: *Eu acho que quando a gente consegue, a gente consegue bastante coisa. É alguns alunos que querem desistir, que estão com notas baixas, a gente sente que se não tivesse o nosso trabalho seria bem pior.* A **profissional B** enfatiza que muitos resultados são alcançados com o trabalho de todos da escola, ou seja, com o trabalho em equipe. Ela salienta que quando os alunos querem desistir porque estão com notas baixas, eles recebem acompanhamento profissional. Então ela finaliza dizendo que se não fosse o trabalho de toda a instituição seria bem pior, sendo relevante a persistência e a dedicação para que os alunos não venham a desistir dos seus estudos, dos seus sonhos.

Do mesmo modo, a **Profissional C** destaca: [...] *eu acho que aqui nós temos uma equipe muito boa, quando eu falo da questão do planejamento do ensino. Dessa questão também da adaptação, eu vejo que os professores são muitos comprometidos com relação a isso [...] pouco a pouco eu tento também fazer trabalhos em grupos, que eu acho que isso ajuda dentro do ponto de vista do fracasso escolar [...].* A Profissional C enfatiza que há uma equipe muito boa com relação ao planejamento de ensino, pois a participação de todos qualifica o ensino frente ao enfrentamento do fracasso escolar. Ela destaca que os professores são comprometidos com a questão da adaptação dos alunos, isto é, na adaptação do ensino para que os alunos possam compreender os conteúdos. A profissional também salienta que tenta fazer trabalhos em grupos como uma forma de superar as dificuldades de aprendizagens que os alunos enfrentam, conseguindo assim bons resultados no enfrentamento do fracasso escolar.

A **Profissional D** enfatiza: [...] *hoje a gente tem programas voltados, é, principalmente programas de transparência de renda e o programa de alimentação que é voltado à permanência do aluno [...], ajuda de custo para aluno ir apresentar trabalho fora, pra fazer visita técnica, que é outra coisa que eles gostam de participar e chama a atenção do aluno [...], e a política de assistência ao estudante que é o que eu trabalho no meu cotidiano.* A profissional destaca em sua fala que a instituição possui programas que ajudam no enfrentamento do fracasso escolar. Ela elenca os programas de transparência de renda e o

programa de alimentação como uma forma de ajudar o aluno a permanecer na escola, pois muitos deles não tem condições financeiras para se manter na escola. Ela ainda destaca que eles recebem ajuda de custo para apresentações de trabalhos fora da cidade onde estudam, ou para fazer visitas técnicas, como uma forma diferente de aprender e que eles gostam. Ela finaliza dizendo que também tem a assistência ao estudante, que é o trabalho dela, como uma forma de acompanhar os alunos e que têm obtido bons resultados na permanência desses alunos na escola.

Podemos observar que todas as respostas foram unânimes e de forma bastante positiva com relação aos resultados alcançados pelo trabalho dos profissionais e pelas instituições.

Então, por meio das entrevistas que foram realizadas, transcritas e analisadas, podemos finalizar dizendo que o fracasso escolar é um problema existente no Ensino Médio em nossas instituições federais de Cajazeiras. Esses casos de fracasso escolar têm sido evitados e combatidos, na maioria das vezes, com dedicação e com o comprometimento de todos os profissionais não docentes, isto é, de forma coletiva, toda a equipe escolar busca bons resultados no enfrentamento ao fracasso escolar. E apesar de muitos alunos se prejudicarem no primeiro ano do Ensino Médio, a maioria consegue dar continuidade aos seus estudos com bom êxito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste nosso trabalho nos preocupamos em compreender como os profissionais da educação não docentes compreendem e enfrentam os problemas do fracasso escolar. A partir de entrevistas, nós coletamos os discursos dos profissionais e organizamos o seu conteúdo a partir das análises temáticas e de enunciação, de acordo com Bardin (1977). Quanto às análises, começamos empreendê-las analisando a concepção que esses profissionais têm sobre o fracasso escolar. Nas análises consideramos que esses compreenderam o fracasso escolar como um problema que está relacionado à reprovação e à evasão escolar. Pois os profissionais não docentes afirmaram que nas instituições em que trabalham, os alunos estão chegando ao Ensino Médio com deficit de aprendizagens do Ensino Fundamental, e que isso que repercute principalmente nas disciplinas da área das ciências exatas. Essas dificuldades de aprendizagens têm provocado à reprovação e a evasão de vários jovens alunos do Ensino Médio. Ou seja, o fracasso escolar é um problema que continua sendo muito atual em nossa educação.

Outra questão que assinalamos, é que os casos de fracasso escolar são identificados por meio de acompanhamentos que é feito com os alunos. As notas também são uma forma utilizada pelas instituições na identificação do fracasso escolar, assim como a evasão escolar, quando é constatado que o aluno se evadiu da escola. Os profissionais não docentes enfatizaram que as instituições têm lidado, na maioria das vezes, com os casos de fracasso escolar a partir de reuniões multiprofissionais em que os casos são geralmente refletidos e analisados e para esses são encaminhadas soluções.

Constatamos que as ações utilizadas pelos profissionais não docentes para enfrentar o fracasso escolar são realizadas por meio de orientações e acompanhamentos aos alunos com mais dificuldades de aprendizagens. Analisamos os resultados alcançados com o trabalho desenvolvido pela instituição e pelos profissionais não docentes no enfrentamento do fracasso escolar e foi constatado que os profissionais afirmaram que os resultados têm sido bastante positivos e que o trabalho em equipe tem contribuído no enfrentamento do fracasso escolar.

Então, por intermédio desse estudo, compreendemos a relevância de se estudar o fenômeno fracasso escolar para que esse problema venha a ser levado mais a sério pelos profissionais da educação e pelas instituições de ensino, pois muitos jovens estão desistindo dos seus estudos, sendo assim essencial que tenhamos um senso crítico e reflexivo para analisarmos como este problema vem sendo vivenciado pelos estudantes e como tem sido enfrentado pelas instituições e por nós educadores, considerando-se a importância que têm o

enfrentamento e a superação deste fenômeno para que possamos ter em nosso país uma educação igualitária e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, S.G.; CUNHA, M. B. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. *Perspectivas em Ciências da informação*. **Scielo**, v.2, n.2, mai/ago. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n2/v12n2a11.pdf>> Acesso em: 25 de jun. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BITTAR, M.; BITTAR, M. História da Educação no Brasil: a escola pública no processo de Democratização da Sociedade. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v.34, n.2, p.157-168, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3033/303325733002.pdf>> Acesso em: 25 de Jun. 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Por uma política de valorização dos trabalhadores em educação: em cena, os funcionários de escola**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2004.
- BRASIL. Lei Nº 12.014, De 6 de Agosto de 2009. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Presidência da República: Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12014.htm> Acesso em: 28 Set. 2016.
- CASTRO, V.; TAVARES, J. F. Jovens em Contextos Sociais Desfavoráveis e Sucesso Escolar no Ensino Médio. **Rev. Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 239-258, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v41n1/2175-6236-edreal-41-01-00239.pdf>> Acesso em: 25 Jun. 2017.
- CONCEIÇÃO, M. C. O Fracasso Escolar nas Escolas da Rede Pública Estadual de Ensino da cidade Operária. **Revista pesquisa em foco: Educação e Filosofia**, UEMA, Maranhão, v.4, n.4, p.42-57, julho. 2011. Disponível em: <<http://www.educacaoefilosofia.uema.br/imagens/4.4.pdf>> Acesso em: 07 Mai. 2017.
- DAYRELL, J. T.; JESUS, R. E. Juventude, Ensino Médio e os processos de Exclusão Escolar. **Scielo, Educ. Soc.**, Campinas, v. 37, nº. 135, p.407-423, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v37n135/1678-4626-es-37-135-00407.pdf>> Acesso em: 09. Mai. 2017.
- DAZZANI, M. V. FARIA. M. Família, Escola e Desempenho Acadêmico. In: LORDÊLO, JAC.;DAZZANI, Maria V. (org). **Avaliação educacional: desatando e reatando nós**. [online]. Salvador: EDUFBA, 2009., p. 249-264, 2009. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/avaliacaoaprendizagem/FAMILIA_ESCOLA_DESEMPENHO_ACADEMICO.pdf> Acesso em: 09 mai. 2017.
- FERNANDES, D. G. **IR-REMEDIÁVEL CAMPO DE SONHOS DE FUTURO: Representações Sociais da Escola entre Jovens Estudantes de Escolas Públicas no Sertão Nordestino**. São Carlos, São Paulo, 2003.

FORGIARINI, S. A.B.; SILVA, J. C. Fracasso Escolar no contexto da Escola Pública: entre mitos e realidades: **Dia-a-Dia Educação**: Portal Educacional do Estado do Paraná. Curitiba: CELEPAR, 2008, p.01-27. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>.> Acesso em: 10 Jan. 2017.

FLORENTINO, B. R. B.; FLORENTINO, A. R. O Assistente Social a serviço da Educação Pública: possibilidades e desafios. Educação, Gestão e Sociedade: **revista da Faculdade Eça de Queirós**, Ano 5, n.17, fev. 2015 p.01-13. Disponível em:
<http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509161233.pdf.> Acesso em: 17 Mai. 2017.

FRITSCH, R.; VITELLI, R.; ROCHA, C. S. Defasagem idade- serie em escolas estaduais de Ensino Médio do Rio Grande do Sul. **Rev. bras. Estud. Pedagog.** (online), Brasília, v.95, n.239, p.218-236, jan/abr. 2014. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a12v95n239.pdf>.> Acesso em: 10 Jan. 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação á pesquisa científica**. Editora Alínea- Campinas, São Paulo, 2001.

JESUS, T. D. S. A Produção do Fracasso Escolar: apontamentos acerca do erro e resiliência no contexto educacional. In. SEMANA DA EDUCAÇÃO - VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. 15., 2015. Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: Portal Universidade Estadual 2015. p. 13-25. Disponível em:
<<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/A%20PRODUCAO%20DO%20FRACASSO%20ESCOLAR%20APONTAMENTOS%20ACERCA%20DO%20ERRO%20E%20RESILIENCIA%20NO%20CONTEXTO%20EDUCACIONAL.pdf>.> Acesso em: 07 mai. 2017.

LESSA, P. V. FACCI, M. G.. D. O Psicólogo Escolar e seu trabalho frente ao Fracasso Escolar numa perspectiva crítica. In. CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL - ABRAPEE, 9., 2009 São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009. p.01-16. Disponível em:
<http://www.abrapee.psc.br/documentos/cd_ix_conpe/ixconpe_arquivos/19.pdf.> Acesso em: 16 Mai. 2017.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. Cortez, São Paulo, 1994.

MORAES, Roque. Análise de Conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em:
<http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html.> Acesso em: 22 Jul. 2017.

MUSSOI, S. V. NEVES, I. C. O Fracasso Escolar na Primeira Série do Ensino Médio: uma proposta de superação. **Dia-a-Dia Educação**: Portal Educacional do Estado do Paraná, Curitiba, 2009. p.01-22. Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2435-8.pdf>.> Acesso em 07 Mai. 2017.

OLIVEIRA, A. C. S.; SANTOS, G. C. N.; RODRIGUES, M et al. Gestão, Coordenação e Orientação Educacional: trabalho integrado para o bom funcionamento da escola. **Revista Pesquisa & Criação**, Rodônia, v. 10, n. 1, Jan/Jun. 2011. p. 51-66. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/propesq/article/viewFile/394/416>.> Acesso em: 17 Mai. 2017.

PILETTI, Nelson. ; PILETTI, Claudino. **Filosofia e História da Educação**. Ática, 1999.

PINHEIRO, N. A. ALVES, C. P. A concepção do Fracasso Escolar para alunos da Educação de Jovens e Adultos- EJA. In. ENCONTRO NACIONAL DA ABRAPSO, 15. 2008. São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Abrapso, 2008, p.01-10. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/339.%20a%20concep%C7%C3o%20do%20fracasso%20escolar%20para%20alunos%20da%20educa%C7%C3o%20de%20jovens%20e%20adultos.pdf.> Acesso em: 09 Mai. 2017.

PINHEIRO, S. S. CARLA, W. Fracasso Escolar: o que as pesquisas recentes indicam acerca de suas causas? In. ANPED SUL, seminário de pesquisa em educação da região do sul, 9., 2012, Caxias do Sul-RS. **Anais eletrônicos...** Caxias do Sul, 2012. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/GT20_Psicologia_da_Educacao/Trabalho/03_25_32_GT_20_-_Silvia_Siqueira_Pinheiro.pdf.> Acesso em: 30 jul. 2017.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho Científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico -2. Ed.- Novo Hamburgo: feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em: 30 de jul. 2017.

QEDU, Academia. **Taxas de rendimento** 2015. Qedu, 2017. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>.> Acesso em: 09 fev. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1 – Para você (senhor ou senhora), de modo geral, o que é o fracasso escolar?
- 2 – Como você (o senhor ou a senhora), de modo mais específico, percebe o fenômeno do fracasso escolar no Ensino Médio?
- 3 - Como são identificados os casos de fracasso na escolar e como esses se configuram ou se manifestam?
- 4 – A que você atribui (as suas causas) o fracasso escolar?
- 5 – Como a instituição tem lidado com os casos de fracasso escolar?
- 6 – No caso do seu trabalho, como você lida, evita e enfrenta os casos de fracasso escolar?
- 7 – Na sua avaliação, quais os resultados têm sido alcançados com o trabalho desenvolvido pela instituição e por você, de modo particular, no enfrentamento do fracasso escolar?

ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pesquisador: Manuela Cristina de Menezes

Instituição: Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

A problemática da pesquisa está centrada nas percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio .

A participação na Entrevista não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisador, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 196/96 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar

quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e logo após enviada por e-mail, a fim do/a entrevistado/a ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas deste documento, confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada: As percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio, que tem como pesquisador responsável a Manuela Cristina de Menezes, lotado na Unidade Acadêmica de Educação CFP/UFCG, Matrícula SIAPE 1030408, o qual pode ser contatado pelo e-mail manucrissjp@gmail.com o contato 083 9381-4728. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

Juliana de Costa Meirelles Paiva

Assinatura

Cajazeiras, 04 10 2017

Local

Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pesquisador: Manuela Cristina de Menezes

Instituição: Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

A problemática da pesquisa está centrada nas percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio .

A participação na Entrevista não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisador, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 196/96 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar

quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e logo após enviada por e-mail, a fim do/a entrevistado/a ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas deste documento, confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada: As percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio, que tem como pesquisador responsável a aluna Manuela Cristina de Menezes, lotado na Unidade Acadêmica de Educação CFP/UFCG, Matrícula SIAPE 212230121, o qual pode ser contatado pelo e-mail manucrissjp@gmail.com e pelos telefones (83) 993814728. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

Sarah Tavares Cortes

Assinatura

Cajazeiras 05 04 2017

Local

Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pesquisador: Manuela Cristina de Menezes

Instituição: Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

A problemática da pesquisa está centrada nas percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio .

A participação na Entrevista não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisador, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 196/96 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar

quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e logo após enviada por e-mail, a fim do/a entrevistado/a ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas deste documento, confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada: As percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio, que tem como pesquisador responsável a Manuela Cristina de Menezes, lotado na Unidade Acadêmica de Educação CFP/UFCG, Matrícula SIAPE 1030408, o qual pode ser contatado pelo e-mail manucrissjp@gmail.com o contato 083 9381-4728. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

Claudimice C. Mendes

Assinatura

Lajeiras, 04 10 2017

Local

Data

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pesquisador: Manuela Cristina de Menezes

Instituição: Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande

Prezado(a) Professor(a):

Você está sendo convidado(a) a participar de uma entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder a todas as suas dúvidas antes que você decida participar. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

A problemática da pesquisa está centrada nas percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio .

A participação na Entrevista não representará qualquer risco de ordem psicológica para você. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma. Como pesquisador, comprometo-me a esclarecer devidamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente.

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

De acordo com a resolução 196/96 – que define as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, toda pesquisa possui riscos potenciais aos sujeitos participantes, maiores ou menores, de acordo com o objeto de pesquisa, os seus objetivos e a sua metodologia. Assim, esta pesquisa poderá causar constrangimento ou desconforto ao sujeito, durante a entrevista semiestruturada que será gravada. Para minimizar

quaisquer riscos ao sujeito a entrevista será transcrita e logo após enviada por e-mail, a fim do/a entrevistado/a ter a possibilidade de pedir a exclusão de qualquer trecho ou adicionar qualquer informação que achar pertinente ao estudo.

Ciente das informações contidas deste documento, confirmo que concordo em participar, como voluntário/a, da pesquisa intitulada: As percepções dos profissionais da educação não-docentes de escolas públicas federais sobre o fracasso escolar no Ensino Médio, que tem como pesquisador responsável a Manuela Cristina de Menezes, lotado na Unidade Acadêmica de Educação CFP/UFCG, Matrícula SIAPE 1030408, o qual pode ser contatado pelo e-mail manucrissjp@gmail.com o contato 083 9381-4728. Minha participação consistirá em fornecer informações para o estudo, a partir da realização de uma entrevista semiestruturada gravada. Compreendo que o estudo possui finalidade de pesquisa, e que os dados obtidos serão divulgados seguindo as diretrizes éticas da pesquisa, assegurando, assim, minha privacidade. Sei que posso retirar meu consentimento quando eu quiser, e que não receberei nenhum pagamento em qualquer espécie de moeda por essa participação na pesquisa.

Edem Lawrence de Almeida

Assinatura

Cajazeiras, 05/07/2017

Local

Data



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

OFÍCIO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, Angilson G. Fernandes,
professor (a) da Unidade Acadêmica de Educação, declaro para os devidos
fins estar como Professor (a) Orientador (a) do (a) aluno (a)
Manuela Cristina de Menezes,
matrícula 212230121, turno noite no período 10^º,
acompanhando o trabalho de monografia intitulado
As percepções dos profissionais da Educação não-
docentes de Escolas Públicas Federais sobre o fracasso escolar no Ensino
Médio.

Assinatura do Prof. (a) Orientador (a) *

Assinatura do Aluno (a) Manuela Cristina de Menezes

Cajazeiras, 18 / 07 / 2017